

O Que Aprendo Com Isso

ANTONIO BELAMOGLIE



Em busca do significado da vida.

Belamoglie, Antonio / O que aprendo com isso

Capa: Victor Belamoglie

1ª. Edição

1. Espiritualidade, 2. Vida

São Paulo, SP, Brasil
2016

APRESENTAÇÃO

Este livro foi escrito para ser lido em uma hora. Hoje em dia, as pessoas leem as manchetes e se fixam muito pouco nos conteúdos.

Cada capítulo poderia ser um livro inteiro, mas optamos por levantar o questionamento e deixar, para quem se interessar, o próprio aprofundamento.

O conteúdo aqui apresentado contempla os fundamentos das grandes religiões, da Bíblia e dos Movimentos: New Thought, Self-Realization, New Outlook, Neugeist e Alvorada.

O nosso propósito é questionar alguns dogmas visando à libertação do ser pela compreensão de que a felicidade, a infelicidade e a salvação dependem apenas de si mesmo.

Não existe alorredenção (uma pessoa não consegue fazer feliz nem salvar a outra pessoa), existe apenas autorredenção (cada um salva a si mesmo e é responsável pela própria felicidade ou infelicidade).

Boa leitura!

Antonio Belamoglie

SUMÁRIO

Parte 1: O Estudo	5
1. A criação	6
2. O mundo	10
3. Vida	12
4. Morte	14
5. O céu e o inferno	16
6. Os demônios	18
7. A consciência do ego	21
8. A consciência do espírito	22
9. A espiritualidade	23
10. A religião	26
11. O cristianismo	29
12. As joias de Jesus	32
13. Os milagres	36
14. Os defeitos dos outros	39
15. O que em mim?	43
16. Os planos da vida	46
17. Momento	48
Parte 2: O Aprendizado	50

Parte 1: O Estudo

CAPÍTULO 1: A CRIAÇÃO

A Divindade, que Jesus chamava de Pai e nós chamamos de Deus-Pai, é espírito e sempre existiu. “Deus é Espírito e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24).

Para a criação do mundo físico, material, Deus-Pai criou a Sua própria Palavra (o Verbo). “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (João 1:1). “Ele estava no princípio com Deus” (João 1:2). “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade” (João 1:14).

Isso quer dizer que Cristo é o Verbo Divino, a Palavra de Deus.

Cristo estava no princípio, antes do mundo material que foi criado pela vontade do Pai (Divindade), pela palavra do Pai (Cristo) e pela manifestação do Pai (Espírito Santo). Em João 17, Jesus diz: “⁴Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer”. “⁵Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse”.

A criação do mundo foi poeticamente descrita em Gênesis 1 – “³E Disse Deus: haja luz. E houve luz. ⁴Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. ⁵E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro”. E assim foi etc.

Quem disse? Cristo (a palavra de Deus) disse “haja luz”, e Deus-Pai mandou seu Espírito Santo se manifestar como a Luz Divina – a matéria-prima de tudo o que passou a existir no mundo físico, material.

E, assim, seguiu-se toda criação. Cristo pronunciava à Luz Divina tudo o que era vontade do Pai que se criasse e a Luz Divina se manifestava, se materializava, como Cristo pronunciava. “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

O mais bonito para nós, seres humanos, é que, como também descrito em Gênesis, Cristo (a Palavra de Deus) disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.”

À imagem e semelhança de quem? À imagem e semelhança da Santíssima Trindade; “à nossa imagem e semelhança”, disse Cristo.

Quer dizer que temos em nós *Deus-Pai* que é a nossa vontade criadora; *Deus-Filho* que é a nossa palavra, falada ou pensada (porque pensamos através de palavras), que dá forma à nossa vontade; *Deus-Espírito Santo* que é a nossa emoção, que nos faz agir para realizar a nossa vontade criadora.

Assim como Deus é criador, nós, à Sua imagem e semelhança, somos também criadores. Como disse Jesus, “Vós sois deuses” (João 10:34); portanto, criadores das nossas próprias realidades e das nossas coisas.

E criamos exatamente como foi criado todo o mundo físico. Por exemplo:

- a) Temos a Vontade (Deus Pai em nós) de criar um objeto para nos sentarmos.
- b) Pensamos ou falamos (Cristo em nós, a Palavra) “vamos criar um objeto que tenha espaldar, assento e pernas” (detalhamos o que queremos).
- c) Exalamos a emoção (Deus-Espírito Santo em nós) de criarmos esse objeto do jeito que determinamos pela palavra (pensada ou falada) – e criamos a cadeira.

E, assim, nós criamos tudo o que há neste Planeta Terra: aviões, computadores, máquinas, livros etc.

Portanto, não existe a Lei da Atração ou a Lei do Retorno. Existe a Lei da Criação (a ação de criar) – a Causa e o Efeito.

A Lei da Atração diz que nós atraímos aquilo que sentimos. Mas, pela Lei da Criação, nós criamos aquilo que sentimos.

A Lei do Retorno diz que o que fazemos aos outros retorna a nós. Mas, pela Lei da Criação, nós criamos aquilo que fazemos aos outros e mantemos a sua essência em nós – “fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. Da mesma forma, “ficam gotas de sangue nas mãos que entregam

espinhos”. Desta forma, o bem ou o mal que fazemos aos outros permanece em nós porque foi criado por nós e chegou aos outros a partir de nós. Isso não é retorno, é reter em nós o que fazemos aos outros – o bem ou o mal.

CAPÍTULO 2 – O MUNDO

A criação do mundo material começou com a expansão da matéria formando os astros, as estrelas e os planetas.

O nosso minúsculo Planeta Terra faz parte de um conjunto de nove planetas iluminados por um astro menor, quando comparado aos demais astros já identificados, que é o nosso Sol.

Neste minúsculo planeta, a Terra, foi desenvolvido um projeto de criação começando pelas rochas condensadas num único bloco. Em seguida, foi criada a água. A água precisou da rocha para se apoiar, porém a rocha não gerou a água. Depois da água, vieram as plantas. As plantas precisaram da rocha e da água para existir, porém nem a rocha nem a água geraram as plantas. Depois das plantas, vieram os animais. Os animais precisaram da rocha, da água e das plantas para viver, porém nem a rocha, nem a água e nem as plantas geraram os animais.

Um animal anterior não gerou o animal posterior, mas aquele foi condição necessária para a existência deste.

Os animais evoluíram até a criação do homem como último projeto até o presente momento. O homem não veio do animal, mas a existência do animal foi condição necessária para a existência do homem.

Isso porque a Causa é sempre maior que o Efeito. Um ser maior pode gerar um ser menor, mas um ser menor não pode gerar um ser maior; um pai gera o próprio filho, mas um filho não gera o próprio pai. Portanto, o homem não pode ter vindo do macaco. Tudo veio da mesma fonte – o Pai.

O homem foi preparado através da criação como resultado de um processo evolutivo.

CAPÍTULO 3 – VIDA

O início da vida, neste mundo, contempla uma parte do pai, uma parte da mãe e uma parte de Deus (espírito).

Essas três partes se misturam na concepção e, em cada célula humana, tem pai, mãe e espírito. Por isso Jesus disse que “não cai um fio de cabelo sem que o Pai saiba”.

O Espírito de Deus (nossa alma) entrou na nossa concepção para utilizar a nossa vida para o seu crescimento. Porque, sem resistência, não há evolução; e o nosso corpo é uma limitação, uma resistência, para o espírito. E esse espírito espera sair do corpo evoluído. Por isso, todas as dificuldades da vida são bem-vindas.

As dificuldades são oportunidades de crescimento espiritual.

Quando nós amaldiçoamos algum problema que nos acontece, nós perdemos a oportunidade de aprender com ele e ele não sai da nossa vida, até que cumpra seu papel de nos ensinar o que precisa.

A maior resistência que o nosso espírito enfrenta para o seu crescimento é o desapego. Somos expostos a todo tipo de tentações (serpentes), particularmente de bens materiais e do ego. Disse Jesus: “Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3). Pobres pelo espírito são os desape-

gados dos bens materiais. Também disse Jesus: “Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8). Puros de coração são os desapegados do ego.

Isso não quer dizer que não possamos ter bens materiais ou posições de destaque na sociedade. Podemos ter, mas não devemos ser apegados ao que temos. Podemos usar, mas não abusar prejudicando os outros, tanto dos bens materiais quanto das posições sociais. Somos, na verdade, administradores desses bens e dessas posições sociais, e não donos deles, pois tudo é de Deus.

CAPÍTULO 4 – MORTE

A morte causa medo. Isso é natural para quem ainda não compreendeu o ciclo da vida. Vejamos o nosso dia-a-dia:

O dia amanhece (nascimento do dia), o dia anoitece (morte do dia) e nasce a noite. Embarcamos no avião (nascimento da viagem), desembarcamos do avião (morte da viagem) e nasce o que vamos fazer naquele outro lugar. Somos admitidos na empresa (nascimento do emprego), somos demitidos da empresa (morte do emprego) e nasce o novo emprego. Vamos a uma festa (nascimento da festa), voltamos da festa (morte da festa) e nasce a nossa próxima atividade...

Cada evento tem início, tem meio e tem fim. Se o evento anterior não morrer, o evento seguinte não poderá nascer. Assim é a vida.

Fomos concebidos (início da gestação), nos completamos (fim da gestação) e nascemos para o mundo (início da vida no mundo), morremos para o mundo (fim da vida no mundo) e renascemos para a espiritualidade (voltamos para o mundo espiritual, de onde viemos).

Em cada nova fase, deixamos para trás o que pertencia à fase anterior. Desembarcamos do avião e deixamos o que pertence ao avião; saímos do emprego anterior e deixamos lá que fazia parte daquele emprego.

Da mesma forma, morreremos para este mundo e

deixaremos aqui o que faz parte dele (o nosso corpo, os nossos bens materiais, as nossas posições sociais) e carregaremos conosco tudo o que agregamos ao nosso ser (o que vivemos, o que aprendemos e o que crescemos).

Isso é o que se chama “ressurreição da carne” – quer dizer: o nosso espírito entrou na carne, no momento da concepção, para que pudéssemos estar neste mundo, e sairá da carne, na morte, para voltar à espiritualidade.

E o medo de morrer? Se tivemos uma gestação saudável, tivemos um nascimento saudável. Se trabalhamos corretamente, tivemos um bom pagamento. Da mesma forma, se estivermos vivendo corretamente neste mundo, teremos uma abençoada espiritualidade. Se estivermos vivendo de maneira desonesta, “Senhor, tende piedade de nós”.

CAPÍTULO 5 – O CÉU E O INFERNO

O céu é um estado mental de unidade com o plano divino. O inferno é um estado mental de unidade com o plano material. O estado mental que predominar até a morte do corpo físico se estenderá para a espiritualidade.

Para quem vive em harmonia com o plano divino, ao deixar o corpo físico o seu espírito se desconecta do mundo material e caminha livremente na espiritualidade – *isso é o céu*.

Para quem vive em harmonia com o plano terreno, ao deixar o corpo físico o seu espírito continua ligado ao mundo e sofre por não ter mais os seus bens materiais e suas posições sociais – *isso é o inferno*.

Portanto, não existe a condição de “ir para o céu” ou de “ir para o inferno”. Existe, apenas, a continuidade do céu ou do inferno que já se vive neste mundo.

Viver o céu é viver a presença de Deus. Viver o inferno é viver a ausência de Deus.

Aparentemente, quem tem muitas posses materiais e destacadas posições sociais, neste mundo, é feliz. E quem não as tem, é infeliz.

Mas, ricos apegados ao que têm e pobres apegados ao desejo de ter, tanto de bens materiais quanto de posições sociais, vivem o inferno do medo de perder o que têm hoje, ou o inferno do desejo de ter o que

querem hoje, e continuarão vivendo o inferno na espiritualidade, porque lá não existem as coisas que são específicas deste planeta terra.

Por outro lado, ricos desapegados dos seus bens materiais e de suas posições sociais, e pobres desapegados desses desejos, estarão livres para viverem plenamente a espiritualidade.

CAPÍTULO 6 – OS DEMÔNIOS

Nos tempos antigos, não havia os conhecimentos que temos hoje; assim, era comum atribuir acontecimentos que se consideravam malignos a espíritos maus, comumente conhecidos como “demônios”.

Hoje, sabemos que quando uma pessoa adoece é por conta da contaminação por vírus ou bactérias; quando uma ponte cai é por conta de falhas na sua estrutura; quando uma pessoa está depressiva é por conta de sua incapacidade emocional de lidar com os problemas da vida. Nada disso tem a ver com ações demoníacas.

O homem criou o demônio e, depois, ficou com medo dele. E outros homens se aproveitaram desse medo para seus propósitos.

“O demônio, como personificação do mal, não existe. O que existe são pessoas que se afastam de Deus e atraem para si todo tipo de desgraça” (CLAP).

Demônio, Diabo e Satanás são mentalidades humanas criadas para atribuir seus fracassos e suas frustrações. Nessa mentalidade errada, “se eu estou mal é por conta das tentações demoníacas e não pela minha falta de empenho em resolver as questões que me incomodam”.

“Diabo e Satanás são mentalidades humanas antiespirituais. Demônios são entidades da natureza.

Tentações são mentalidades humanas negativas. Podem ser diabólicas, satânicas ou demoníacas” (Movimento Alvorada).

Quando uma pessoa tem a tentação de destruir a outra, ela está agindo com mentalidade diabólica (por isso, Jesus chamou Judas de diabo porque O entregou à morte).

Quando uma pessoa tem a tentação de impedir a outra de realizar seus propósitos, ela está agindo com mentalidade satânica (por isso, Jesus chamou Pedro de satanás porque Pedro queria impedir o cumprimento da Sua missão de ir para o calvário).

Quando uma pessoa tem a tentação de satisfazer ao seu próprio ego, prejudicando os outros, ela está agindo com mentalidade demoníaca, normalmente pelo abuso do poder. Com isso, ela poderá destruir outras pessoas (diabo) ou impedir que outras pessoas realizem seus propósitos (satanás).

Acreditar na existência de demônios, diabo e satanás é negar a onipresença e onipotência de Deus. Se tudo está em Deus e Deus está em tudo (onipresença), onde estará Satanás? Se Deus tudo pode (onipotência), quem é aquele que pode contra Deus?

Acreditar que um espírito maligno pode ocupar o nosso corpo (possessão demoníaca) é pecar contra o Espírito Santo de Deus que anima esse corpo. Em Mateus 12, “³²Se alguém pecar contra o Filho do Ho-

mem, isso lhe será perdoado; mas se alguém pecar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.”

A explicação pode ser simples: se existisse um ser espiritual nos tentando para o mal, Deus não nos responsabilizaria pelo mal que cometemos.

Pelo livre-arbítrio, que nos foi dado pela consciência do ego, nós mesmos decidimos por agir pró ou contra Deus e, por isso, somos responsabilizados pelas consequências das nossas decisões.

CAPÍTULO 7 – A CONSCIÊNCIA DO EGO

O Homem primitivo agia por intuição, assim como os animais agem por instinto. E copiava os animais, comendo vegetais, frutas e carnes e buscando abrigo contra a chuva, o frio e os predadores.

Com o evento denominado “A queda de Adão” (a história folclórica da maçã), o homem despertou para a inteligência (serpente) e adquiriu o livre-arbítrio e, com ele, a consciência do bem e do mal – a “Consciência do Ego”. Essa é a fase em que vivemos hoje.

Estamos, de certa forma, agindo como os animais que disputam espaços e alimentos. Nós disputamos espaços, alimentos, posições sociais, posses etc.

Vemos o mundo como um fim em si mesmo. Pensamos que a vida é apenas esta e, por isso, buscamos tirar o maior proveito possível de tudo o que existe.

Nesta fase atual do desenvolvimento da humanidade, existem algumas pessoas especiais, com elevada espiritualidade. Essas pessoas têm tido a missão de nos orientar sobre os propósitos de Deus; são os Profetas (Elias, Moisés, Gandhi, Irmã Dulce, Santa Terezinha etc.), nos mostrando a rota da libertação da “Consciência do Ego” a caminho da “Consciência do Espírito”, através do desapego e do desenvolvimento espiritual.

CAPÍTULO 8 – A CONSCIÊNCIA DO ESPÍRITO

A Consciência do Ego persiste até o presente e, aos poucos, mudará para novas consciências até alcançar a “Consciência do Espírito”, em que viveremos a plenitude da glória de Deus em “unidade com o Pai”.

Como Jesus, “Eu e o Pai somos um” (João 10:30), nós também seremos “um com o Pai”.

Muitos de nós continuarão o desenvolvimento do Espírito nas novas consciências, porque já têm o princípio da consciência do espírito nesta vida.

Alguns de nós não continuarão por não terem conseguido sequer uma pequena evolução em cada fase do desenvolvimento da consciência, pois a nossa alma não é imortal e, sim, imortalizável.

Disse Jesus, em João 15, “⁵Eu sou a videira; vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. ⁶Quem não permanece em mim é lançado fora, como os ramos secos; tais ramos são recolhidos, lançados no fogo e queimados”. Portanto, deixarão de existir como indivíduos, voltando a ser uma partícula de energia no universo.

Em Lucas 13, “²³E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? Ao que ele lhes respondeu: ²⁴Porfiai por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”.

CAPÍTULO 9 – A ESPIRITUALIDADE

Quando o nosso espírito sair deste corpo físico, ele viverá uma nova fase de evolução, na espiritualidade.

Este mundo é comandado por quem tem riqueza econômica e posições sociais de destaque. São os que têm o poder fora de si, o poder dado pelos bens materiais e pelas posições sociais.

Normalmente, buscam a felicidade no “possuir” e no “reconhecimento” social. Essas pessoas são pobres de espírito; portanto, serão os pobres da espiritualidade.

A evolução espiritual é conseguida pelos que, neste mundo, encontram a felicidade no servir ao próximo e na consciência do reino de Deus no interior do próprio ser. Esses serão os ricos da espiritualidade.

Os pobres deste mundo físico sofrem com a carência, a fome, o frio e a opressão dos poderosos. Os pobres da espiritualidade sofrem por não terem mais suas posições sociais nem seus bens materiais conquistados aqui na terra.

Aqui é o reino do ego. Lá é o reino do espírito. "O meu reino não é deste mundo" disse Jesus Cristo, em João 18:36.

Continuaremos a conviver com aqueles que aqui são nossos amigos, nossos inimigos, os parentes, os políticos, os ladrões, os malfeitores, os bondosos...

Porém, não haverá mais os causadores da infelicidade dos outros, nem da felicidade. Um não afetará o outro.

Na espiritualidade, cada um viverá o que construiu neste mundo e continuará o seu próprio desenvolvimento.

Neste ponto, é necessária uma reflexão mais apurada para ajudar na compreensão:

Este mundo terrestre parece ser um calvário: como alguém pode, então, compreender que o sofrimento daqui será a felicidade de lá? E a resposta é: o sofrimento daqui será o sofrimento de lá, da mesma forma que a felicidade daqui será a felicidade de lá.

Como assim? Eu sofro pelo que não tenho... e lá vou sofrer também?

Acontece que olhamos para as pessoas que têm posses e posições sociais aqui e achamos que elas são felizes. Não são! Elas buscam a felicidade no “ter” e no “aparecer” e isso é desgastante. Porque o “ter” é sempre menos do que se quer, além do medo de perder o que se tem. E o “aparecer” é uma busca frenética de mostrar ao mundo que se é feliz, porém, quem de fato é feliz não precisa mostrar a ninguém.

Mais ainda, quem não “tem” ou não “é” e vive escravizado na busca de “ter” e de “ser” também é infeliz aqui neste mundo, e continuará infeliz na espiritualidade.

Quem é feliz neste mundo? Feliz é aquele que compreende que é administrador e não proprietário dos bens materiais e das posições sociais, e encontra a felicidade dentro de si mesmo; portanto, não precisa buscá-la “lá fora”. O desapego externo é o princípio do olhar para dentro do próprio ser onde está o Reino de Deus.

CAPÍTULO 10 – A RELIGIÃO

Há algumas religiões milenares, outras seculares, das quais derivam milhares de outras religiões existentes no mundo.

O Judaísmo surgiu no Oriente Médio, há 3.500 anos. É considerada a primeira religião monoteísta da história, que serviu de base para o Catolicismo e o Islamismo.

O Hinduísmo, sem fundador e sem credo específico, é uma das religiões mais antigas do mundo. Surgiu aproximadamente no ano 1500 a.C.

O Budismo surgiu da insatisfação de um jovem príncipe, chamado Sidarta Gautama Sakyamuni, que nasceu na cidade de Kapilavastu, localizada no centro-norte da Índia, atualmente Nepal, no oitavo dia do quarto mês, há 565 anos a.C.

O Catolicismo foi criado no ano 321 da era Cristã, por Constantino Magno, que determinou oficialmente o domingo como dia de repouso em função da tradição sabática judaico-cristã, como também por ser o “dia do Sol”. O Catolicismo contempla o contexto da doutrina judaica e o conteúdo da doutrina de Cristo, visando ser uma igreja universal – daí o nome “católico” que quer dizer universal.

O Islamismo surgiu no ano de 610 da era cristã, no deserto de Hedjaz, no país atualmente conhecido

como Arábia Saudita. Naquele ano, o então comerciante Muhammad Ibn Abdallah (em português, Maomé), que nasceu em 570 da era cristã, recebeu as primeiras revelações de Deus Altíssimo, por intermédio do Arcanjo Gabriel, ocasião em que soube que havia sido escolhido como Mensageiro de Deus.

O Protestantismo surgiu na tentativa de reforma da Igreja Católica iniciada pelo monge agostiniano Martinho Lutero, no século XVI. Por considerar algumas práticas da Igreja Católica como ilegítimas e por divergir em relação a outros princípios católicos, como a adoração de imagens, o celibato, as missas em latim, a autoridade do Papa, entre outros, houve um rompimento com a Igreja Católica e a criação de uma nova filosofia religiosa.

O Calvinismo marca a segunda fase da reforma protestante, na sequência da excomunhão de Martinho Lutero da Igreja Católica, com o início das Igrejas Evangélicas. Nesse sentido, o calvinismo foi originalmente um movimento luterano. O próprio Calvino assinou a confissão luterana de Augsburg de 1540.

O Espiritismo foi criado por Léon Denizar Rivail usando o pseudônimo Allan Kardec, no século XIX, como a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e o ensino dos espíritos.

Muitas outras práticas espirituais e religiosas foram surgindo com base nos fundamentos dessas

religiões e suas filosofias, buscando a redenção do ser humano.

A religião é uma importante escola da espiritualidade, mas não é tudo de que precisamos. “²¹Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus” (Mateus 7). São aqueles que têm na religião um fim em si; são aqueles que acham que bastam as preces para a salvação.

“Uno puede ser espiritual pero no religioso. No es necesario ir a la iglesia y dar dinero. Para muchos, la naturaleza puede ser una iglesia” (Papa Francisco, Fev. 2016).

Os templos de oração são apenas lugares onde podemos aprender o que precisamos realizar na prática do dia-a-dia para fazer “a vontade do Pai que está nos céus”.

Na religião, aprendemos caridade para sermos caridosos com os outros. Na religião, aprendemos a amar para amarmos os outros. Na religião, aprendemos bondade para sermos bondosos com os outros. Na religião, aprendemos... na vida prática, aplicamos o que aprendemos.

CAPÍTULO 11 – O CRISTIANISMO

Desde o século XIX, alguns movimentos, como New Thought, Self-Realization, Neugeist, New Outlook e, entre nós, Alvorada, são uma sincera e honesta tentativa de compreender o Cristo do Evangelho que pregou a “autoredenção” do ser humano. Quer dizer que cada um realiza a própria salvação, nenhuma pessoa consegue salvar a outra pessoa, apenas a si mesma.

O Cristianismo foi criado no ano 33 da era Cristã por Jesus Cristo, com a Sua ressurreição e o envio do Espírito Santo aos Seus apóstolos e às pessoas que estavam reunidas no dia de Pentecostes.

Jesus significa EU SOU. Cristo significa DEUS.
Jesus Cristo significa EU SOU DEUS.

O cristianismo...

...é a consciência da presença de Deus no interior do próprio ser; não nos templos como se Ele estivesse a um passo de distância para poder nos ouvir. “Vinde a mim e encontrareis descanso” (Mateus 11:28). Quando Jesus disse isso, ele não estava convidando toda a humanidade a procurar pela pessoa física d’Ele, até porque isso seria impossível. Ele disse: “ide ao Cristo que vive dentro de vós e encontrareis descanso”.

...é “uma experiência mística individual que se manifesta numa vivência ética social” (*Radhakrisnan*).

...é a compreensão do “Reino de Deus dentro de

nós” onde possamos dizer “Eu e o Pai somos um... O Pai está em mim e eu estou no Pai... Não sou eu que faço as obras; é o Pai, que está em mim, que as faz” (*Alvorada*).

...é compreender que “a substância real dentro de tudo o que existe é Deus; que todas as coisas são “um” e o mesmo Espírito em diferentes graus de manifestação; que todas as formas de vida são o mesmo que “uma vida” vinda do invisível em forma visível; que toda a inteligência e toda a sabedoria do mundo é Deus como sabedoria em vários graus de manifestação; que todo o amor que as pessoas sentem e expressam em relação aos outros é apenas um pouco, por assim dizer, de Deus em visibilidade através da forma humana” (*New Thought*).

...é saber que “o propósito da vida é a evolução, mediante o esforço pessoal, da consciência mortal limitada do homem para a consciência de Deus” (*Self-Realization*).

...é a “experiência direta e imediata de Deus e da espiritualidade” (*New Outlook*).

...é a “realização das mensagens dos grandes mestres espirituais da humanidade” (*Neugeist*).

No Cristianismo, a prática permanente da consciência da presença de Deus como substância de tudo (de *SUB*, embaixo, e *STARE*, ficar) faz do cristão um ser divino (um-com-Deus) e humano (um-com-os-irmãos e

um-com-a-natureza).

“Para cima, amor para com Deus. Para todos os lados, fraternidade com os homens. Para baixo, reverência pela natureza. Nesses três itens se resume a redenção total do homem” (*Alvorada*).

CAPÍTULO 12 – AS JOIAS DE JESUS

O Cristianismo é fundamentado nas quatro joias de Jesus: a compaixão, o perdão, o amor e a gratidão.

Compaixão é um sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal do outro, acompanhado do desejo de minorá-la; é uma participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso altruísta de ternura para com o sofredor. Em Mateus 15, “³²Jesus chamou os seus discípulos e disse: Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo, e não têm o que comer; e não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho.”

Perdão vem do latim *perdonare* (*PER*, total, completo e *DONARE*, dar, entregar). É desligar-se do ofensor e não se sentir ofendido. É saber que aquela pessoa que lhe fez mal necessita de iluminação espiritual. Perdoar não é esquecer; é se lembrar e não sofrer por saber que, quem lhe fez mal, o fez exatamente para receber uma ajuda sua; e esse mal foi a forma encontrada de “tocar” você e fazer você compreender que é a pessoa adequada para dar a ajuda da qual a pessoa precisa.

O padre Fábio de Melo fez um vídeo relatando que estava em seu automóvel quando um motoqueiro quebrou o seu espelho retrovisor com o pé. Mais adiante, tentou fazer o mesmo em outro carro, porém se

desgovernou e caiu. O padre parou o seu carro e foi falar com o motoqueiro. Quando viu o padre, o motoqueiro começou a chorar e disse que tinha ouvido uma música do padre pela manhã, fez uma oração, mas acabou saindo de casa revoltado por não ter dinheiro para comprar um remédio do qual muito necessitava; por isso, descarregou sua raiva no trânsito. O padre Fábio comprou o remédio de que ele precisava e reconfortou o motoqueiro.

Este fato ilustra que quem entra em nossa vida tem algum motivo para isso. Às vezes, por razões dele mesmo. Outras vezes, por razões nossas. E, se for preciso nos fazer algum mal para que nós notemos que essa pessoa precisa de nós, ela o fará, embora, às vezes, não o saiba conscientemente.

Muitas vezes, um filho faz alguma rebeldia para receber atenção dos pais, mesmo que a atenção seja de forma agressiva por parte dos pais. E, assim, tantos exemplos da vida.

Por isso, o ato do perdão, do esquecimento, do abandono, é a coisa certa naquele momento.

“²¹Então Pedro, aproximando-se dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? ²²Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete” (Mateus 18).

Amor vem do latim e deriva da mesma base da for-

mação da palavra “mãe”.

O amor move as pessoas para fazer o bem. Tão importante como amar ao outro é se amar. Fazer o bem ao outro e fazer o bem a si mesmo.

O amor ao próximo é o amor para comigo mesmo. O outro está na minha vida para me ajudar no meu crescimento; portanto, amá-lo é me amar. Os bons estão na minha vida para me inspirar. Os maus estão na minha vida para me fazer crescer, através da superação da raiva, da competição e do ódio que a presença dele gera em mim.

“Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mateus 5:44).

Gratidão deriva do latim *gratus* que quer dizer “agradável”. É o reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe agradou com um benefício, um auxílio, um favor etc.

A gratidão nos coloca em sintonia com o “obter”. Quando recebemos algo e agradecemos, quem nos presenteou sente a emoção de nos dar algo mais.

Quando não agradecemos, estamos rejeitando o que vem daquela pessoa, e ela sente que não deve nos dar mais nada. ¹⁵Um deles, vendo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; ¹⁶e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças; e este era samaritano. ¹⁷Perguntou, pois, Jesus: Não foram limpos os dez? E os nove, onde estão?” (Lucas

7:15).

Quando, em oração, pedimos a Deus emprego, saúde, harmonia no casamento etc. e não agradecemos por já termos um lugar para morar, perfeição física e mental, filhos perfeitos, comida etc., Deus não nos dará o que estamos pedindo.

A explicação é bastante simples: nós só recebemos aquilo com o que estamos em sintonia. Se tivermos amor no nosso coração, receberemos amor dos outros. Se não temos espiritualmente o que queremos materialmente, não o teremos. “Pois ao que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado” (Mateus 13:12).

Por isso a gratidão. O coração grato reconhece a abundância em Deus e é merecedor da abundância das coisas de Deus.

As religiões cristãs têm como propósito doutrinar seus fiéis para a prática dessas joias de Jesus na vida diária e, com isso, viverem a essência do Cristianismo. Para isso, se utilizam de rituais e pregações nos templos de oração.

CAPÍTULO 13 – OS MILAGRES

O mundo físico, material, onde vivemos foi criado e sua estrutura foi estabelecida conforme a vontade do Pai (Divindade), a palavra do Pai (Cristo) e a ação do Pai (Espírito Santo). E assim permanece.

As preces e súplicas não mudam a atitude de Deus para conosco; apenas mudam a nossa atitude para com Deus.

Milagres, do jeito que nós, humanos, compreendemos não acontecem. Deus não é injusto atendendo a quem faz preces com palavras meticulosamente elaboradas e não atendendo àqueles que não o fazem. O que acontece, o que nós chamamos de milagre, é um alinhamento espiritual nosso com o fluxo de energia divina e somos curados, ajustamos nosso casamento, achamos um emprego etc.

A oração, a meditação e o pensamento em Deus são conectores da nossa mente e do nosso espírito com as leis divinas.

Tudo é vibração. Se a vibração for densa, ela produzirá apenas o som. Se for mais sutil, ela produzirá o calor. Mais sutil ainda, produzirá a luz. Som, calor e luz vêm da mesma origem: a oscilação da energia cósmica.

Para além do som, do calor e da luz, existe uma vibração muito maior que é o pensamento - que faz a

energia se modular acima da luz. E, na vibração máxima do ser, existe a emoção que vibra na sintonia da energia divina.

Quando pensamos fortemente, sentimos e, quando sentimos, produzimos uma vibração divina.

Aqui acontecem os milagres. Quando nós vibramos na sintonia da cura, somos curados. Quando vibramos na sintonia do emprego, conseguimos emprego. Quando vibramos na sintonia da paz, temos paz.

Era assim que Jesus realizava milagres. Ele vibrava em sintonia com Deus-Pai, a fonte de tudo, e curava, multiplicava pães e peixes e realizava todas as suas obras.

O mesmo acontece com os problemas. Quando vibramos na sintonia da mágoa, temos câncer. Quando vibramos na sintonia do medo, produzimos o fracasso.

Um cuidado muito grande que devemos ter é com a súplica. A súplica mantém a nossa emoção naquilo que não temos enquanto pensamos naquilo que queremos ter. Essa dissociação entre pensamento e emoção faz com que não tenhamos o que queremos.

Pior ainda, *nós criamos aquilo que tememos*. O temor é exatamente a vibração do que não temos e achamos que não conseguiremos ter, ou do que não queremos que nos aconteça e achamos que poderá acontecer. Mas, ao vibrarmos essa emoção, a criamos.

A Igreja Católica canonisa pessoas que tiveram

vidas exemplares - são os santos. Uma pessoa pedindo um milagre para o santo pode conseguir. Não pela ação do santo, mas pela sintonia com a vibração do objeto desejado, e o pensamento no santo pode ajudar nessa sintonia.

Onde acontecem os milagres? Na sintonia com as quatro joias de Jesus, independentemente da religião, ou falta de religião.

A compaixão para com o próximo é a sintonia com a compaixão de Deus. O perdão ao próximo é a sintonia com o perdão de Deus. O amor ao próximo é a sintonia com o amor de Deus. E a gratidão a Deus por tudo o que somos e por tudo o que temos é a sintonia com tudo o que queremos ser e tudo o que queremos ter.

CAPÍTULO 14 – OS DEFEITOS DOS OUTROS

Caminhamos na vida apontando para os defeitos dos outros, ou os acusando de causarem nossas infelicidades.

Mas não é exatamente superando as dificuldades que aprendemos? Não é diante de um problema que procuramos estudar, investigar e pesquisar para buscarmos uma solução e, com isso, evoluirmos?

Nós, espíritos, fomos contemplados com a oportunidade de habitar um corpo que, em si, já é uma limitação. Estamos limitados às dimensões dos nossos braços, das nossas pernas e de todos os nossos órgãos que, por princípio, necessitam apenas de alimento e repouso.

Mas nós queremos muito mais. Queremos alegria, diversão, amor, amizade e muitas outras coisas. Para isso, é preciso esforço, aprendizado, dedicação, superação, ou seja, crescimento.

O nosso espírito, que entrou no nosso corpo no momento da nossa concepção, espera utilizar a nossa vida para a sua evolução. Ele espera sair do nosso corpo com um “diploma” ao entrar na espiritualidade.

Alguns de nós conseguiremos dar ao nosso espírito um diploma de doutorado; outros, de mestrado; outros, de bacharel; outros, ainda, apenas um certificado de participação na vida. Esses últimos não serão eleitos

aos estágios avançados da eternidade e deixarão de existir, voltando a ser apenas uma partícula de energia no universo.

Quais são os aprendizados que o espírito espera adquirir?

O espírito espera aprender a amar, a compreender, a ter compaixão, caridade, bondade, generosidade, paciência, persistência... essas são as disciplinas da escola do espírito e nas quais o espírito espera tirar “nota 10” e ser homenageado com o “diploma” da vida.

Como os mestres nos ensinam? Quando você pedir a Deus paciência, Ele lhe dará a oportunidade de ser paciente. Quando você pedir a Deus bondade, Ele lhe dará a oportunidade de ser bom. Quando você pedir a Deus fartura, Ele lhe dará a oportunidade de produzir. Quando você pedir a Deus...

O espírito precisa conquistar os seus dons. E as dificuldades da vida são as grandes oportunidades de estimular a superação e levar a essas conquistas.

Quando você andar pelas ruas e perceber rostos tristes, preocupados e infelizes, se olhe no espelho e você verá o seu rosto triste, preocupado e infeliz.

Quando você andar pelas ruas e perceber rostos sorridentes, alegres e acolhedores, se olhe no espelho e você verá o seu rosto sorridente, alegre e acolhedor.

Antes de você apontar para o defeito de alguém,

pare por um instante e se pergunte “o que está errado em mim para eu perceber esse defeito no outro?”

Da mesma forma, quando você perceber a felicidade em alguém, se pergunte “o que tem de bom em mim para eu perceber essa felicidade no outro?”

O que em mim me levou ao sucesso? O que em mim me levou ao fracasso? O que em mim causou a minha separação da minha mulher? O que em mim fez com que o meu amigo me criticasse? *O que em mim...?*

Nós estamos sempre atirando nos outros os nossos problemas. Cada vez que apontamos o dedo indicador para os outros, estaremos apontando os dedos médio, anular e mindinho para nós mesmos. Mais ainda, estaremos apontando o dedo polegar para os céus, acusando a Deus pelos nossos problemas.

Freud disse: “quando Pedro fala de Paulo, fico sabendo mais de Pedro do que de Paulo”:

“A empresa me demitiu... porque o meu chefe é chato, ele só gosta das pessoas que ficam ao seu redor, ele não percebeu o quanto eu contribuo para o negócio...”

“A minha mulher foi embora... porque ela só pensa em dinheiro, só pensa nela, só compra coisas para ela, não cuida da casa nem de mim...”

“O meu marido me traiu... porque não me respeita, é mulherengo, só pensa em sexo...”

“Estou em dificuldade financeira... porque as em-

presas não me valorizam, só querem os jovens, os preços estão “pela hora da morte”...”

“Não temos diálogo em casa... porque minha mulher só fica nas redes sociais, só conversa com as amigas dela...”

“Não temos sexo em casa... porque a minha mulher é frígida, não me procura para o sexo...”

“Brigamos muito... porque o meu marido é grosseiro, ele é estúpido, não sabe tratar uma mulher...”

“A minha empresa não está bem financeiramente... porque o mercado caiu muito, os juros estão muito altos, o governo não incentiva a produção...”

“Os meus empregados reclamam... porque são preguiçosos, porque não “vestem a camisa da empresa”, porque querem paternalismo...”

É sempre “Pedro-falando-de-Paulo”.

CAPÍTULO 15 – O QUE EM MIM?

Ao invés de “Pedro-falando-de-Paulo”, como seria “Pedro-falando-de-Pedro” assumindo ser “Pedro”, o causador de sua própria felicidade e dos seus próprios problemas? Ou seja, *o que em mim...?*

(Os defeitos dos outros) - “A empresa me demitiu... porque o meu chefe é chato, ele só gosta das pessoas que ficam ao seu redor, ele não percebeu o quanto eu contribuo para o negócio...”

(O que em mim?) - *“A empresa me demitiu... porque eu não cumpria os prazos de entrega dos trabalhos, ficava nas redes sociais durante o expediente, fazia fofocas, chegava atrasado, faltava ao trabalho quando o meu time perdia...”*

(Os defeitos dos outros) - “A minha mulher foi embora... porque ela só pensa em dinheiro, só pensa nela, só compra coisas para ela, não cuida da casa nem de mim...”

(O que em mim?) *“A minha mulher foi embora... porque eu não assumi o meu casamento, continuei ligado aos meus pais, considerava como minha família os meus pais e meus irmãos e não eu, minha mulher e meus filhos...”*

(Os defeitos dos outros) - “O meu marido me traiu... porque não me respeita, é mulherengo, só pensa em sexo...”

(O que em mim?) - *“O meu marido me traiu... porque há muito não lhe dou carinho, atenção, não pergunto sobre o seu dia, não o acolho quando ele chega em casa estressado por conta das dificuldades do trabalho...”*

(Os defeitos dos outros) - *“Estou em dificuldade financeira... porque as empresas não me valorizam, só querem os jovens, os preços estão “pela hora da morte”...”*

(O que em mim?) - *“Estou em dificuldade financeira... porque não tenho controle do dinheiro, gasto mais do que ganho, abuso dos cartões de crédito...”*

(Os defeitos dos outros) - *“Não temos diálogo em casa... porque minha mulher só fica nas redes sociais, só conversa com as amigas dela...”*

(O que em mim?) - *“Não temos diálogo em casa... porque só falo com os meus amigos, só quero sair com os meus amigos, me julgo superior à minha mulher...”*

(Os defeitos dos outros) - *“Não temos sexo em casa... porque a minha mulher é frígida, não me procura para o sexo...”*

(O que em mim?) - *“Não temos sexo em casa... porque eu procuro pelas outras mulheres na rua, porque tenho perversões sexuais...”*

(Os defeitos dos outros) - *“Brigamos muito... porque o meu marido é grosseiro, ele é estúpido, não sabe*

tratar uma mulher...”

(O que em mim?) - *“Brigamos muito... porque eu culpo meu marido pela minha infelicidade, porque eu não digo a ele o que quero e espero que ele adivinhe e faça para mim o que estou querendo...”*

(Os defeitos dos outros) - *“A minha empresa não está bem financeiramente... porque o mercado caiu muito, os juros estão muito altos, o governo não incentiva a produção...”*

(O que em mim?) - *“A minha empresa não está bem financeiramente... porque não tenho boa gestão, pago maus salários e por isso tenho funcionários inadequados, não invisto em inovação...”*

(Os defeitos dos outros) - *“Os meus empregados reclamam... porque são preguiçosos, porque não “vestem a camisa da empresa”, porque querem paternalismo...”*

(O que em mim?) - *“Os meus empregados reclamam... porque eu, como líder, não sou bom administrador, não sei incentivar, planejar, delegar, gerenciar resultados...”*

É olhar “para mim” e não “para fora de mim” para encontrar as causas dos acontecimentos da minha vida.

CAPÍTULO 16 – O PLANOS DA VIDA

Nada acontece “por acaso”. Todos os acontecimentos da vida são, primeiramente, estabelecidos no Plano Emocional, depois definidos no Plano Mental e, finalmente, realizados no Plano Físico.

Um acidente não acontece por acaso. Primeiramente, o seu estado emocional foi abalado por algum evento negativo do seu dia. Esse estado emocional provocou uma perturbação mental. Essa perturbação mental gerou um desequilíbrio nos seus atos. Esse desequilíbrio causou o acidente.

O fim de um casamento não acontece por acaso. A sua convivência com sua esposa (ou seu marido) de brigas, discussões e desentendimentos abalou seus estados emocionais. Esses estados emocionais provocaram perturbações mentais em vocês. Essas perturbações mentais geraram desequilíbrios na convivência. Esses desequilíbrios causaram a separação.

Uma demissão de emprego não acontece por acaso. Você está insatisfeito com o seu trabalho ou com a sua empresa. Essa insatisfação provoca um desestímulo à realização de suas tarefas. Esse desestímulo faz com que você postergue, reclame e atrapalhe o bom clima organizacional. Essa atitude gera a sua demissão.

Uma promoção no emprego não acontece por acaso. Você tem sonhos e planos de realização profis-

sional. Esses sonhos estimulam você a estudar, experimentar e executar. Essa execução é percebida pelos seus superiores. E você é promovido.

Um prêmio não é obtido por acaso. Você tem desejos de se tornar um vencedor. Você treina, se prepara, aprende e realiza. Essa realização leva você à vitória. Essa vitória conduz você ao prêmio.

Essa sequência de etapas se realiza para qualquer coisa boa ou ruim que acontece na sua vida – a Causa e o Efeito.

Algumas têm essas etapas visíveis; outras têm essas etapas invisíveis. Porém, tudo é construído passo-a-passo por você mesmo, embora envolva outras pessoas – não há acaso.

Mesmo quando você participa dos acontecimentos das outras pessoas: elas constroem essas etapas e você participa delas. Porém, para participar delas, você constrói as suas próprias etapas intermediárias alinhadas às delas.

CAPÍTULO 17 – MOMENTO

No final da missa do dia 17 de setembro de 2016, o padre disse: “fechem seus olhos e coloquem seus pedidos nas mãos de Deus: a cura de alguma enfermidade, o emprego que você está precisando, a necessidade de harmonia na sua família, a libertação de algum familiar das drogas...”

Eu acompanhei os exemplos de pedidos que o padre dizia e fiquei pensando sobre o que pedir para mim. E não consegui pensar em nada que eu precisasse pedir a Deus.

Naquele momento, eu me percebi não precisando de nada. Mas, estava tudo realmente muito bem? Aos olhos do mundo, não! Eu ainda estava com a dor no nervo ciático que persistia havia mais de dois anos. Ainda sentia a dor no ombro desde quando eu tinha caído com a bicicleta seis meses antes e provocado uma fratura. Talvez, eu também precisasse de mais clientes no consultório... Mas nada disso, nem outra coisa qualquer, me ocorreu como uma necessidade de pedido a ser feito a Deus.

Aí eu compreendi que já poderia escrever este capítulo.

Há algum tempo, eu venho falando da paz como o grande objetivo da vida e meu objetivo também.

E quando ocorre algo que possa me abalar, eu di-

go “é o que tem para hoje” e continuo em paz.

As pessoas vivem na expectativa do “porvir”: “à noite serei feliz”, “no fim-de-semana serei feliz”, “vou comprar roupas para ser feliz”, “quando eu comprar a minha casa serei feliz”... e continuam tristes.

Nós só temos o “momento”, “este momento”, o aqui e o agora. Não dá para ser feliz amanhã, ou quando...

A cada momento vivido feliz, plantamos uma flor na nossa alma. A cada momento vivido infeliz, plantamos uma dor na nossa alma.

E, se estivermos plantando muitas “flores” na nossa alma, somos felizes aqui e seremos felizes lá na espiritualidade; e se estivermos plantando muitas “dores” na nossa alma, somos infelizes aqui e seremos infelizes lá na espiritualidade.

Seus pertences... são do mundo
Suas recordações... são do tempo
Seus talentos... são das circunstâncias
Seus familiares e amigos... são caminhos
Seus filhos... são do seu coração
Seu corpo... é da terra
Sua alma... é de Deus

(adaptado de A MALETA, Alexiis, 26/09/2012)

As coisas materiais, as posições sociais, e todo o resto pelo que você luta fica aqui. Você não leva nada além da experiência de cada momento vivido.

Parte 2: O Aprendizado

Deus é espírito, onipresente, onisciente e onipotente; criador do mundo material e de tudo o que nele existe. Deus não habita o mundo. O mundo, com toda a sua grandeza, é finito e está dentro de Deus que é infinito.

O homem é criatura e, à imagem e semelhança de Deus, é criador do seu mundo individual e responsável pelas consequências de suas criações, as boas e as ruins.

Não existe a Lei da Atração ou a Lei do Retorno. Existe a Lei da Criação (a ação de criar).

A Lei da Atração diz que nós atraímos aquilo que sentimos. Mas, pela Lei da Criação, nós criamos aquilo que sentimos.

A Lei do Retorno diz que o que fazemos aos outros retorna a nós. Mas, pela Lei da Criação, nós criamos aquilo que fazemos aos outros e mantemos a sua essência em nós.

A vida é uma oportunidade que o espírito tem de evoluir. As limitações do corpo e as dificuldades do mundo fazem com que o espírito evolua para poder superá-las. Portanto, os problemas da vida são bem-vindos, porque, sem resistência, não há evolução.

Quando você pedir a Deus paciência, Ele lhe dará a oportunidade de ser paciente. Quando você pedir a Deus bondade, Ele lhe dará a oportunidade de ser bom. Quando você pedir a Deus fartura, Ele lhe dará a oportunidade de produzir. Quando você pedir a Deus...

O mal não foi criado por Deus. Deus deu o livre arbítrio ao homem que, para o seu próprio crescimento, criou o mal, pela consciência do ego, para fortalecimento do seu espírito através da superação das dificuldades atribuídas ao mal.

Diabo, satanás e demônios são mentalidades humanas negativas para justificar as fraquezas do homem diante das dificuldades de superar os obstáculos que levam ao fortalecimento do espírito. Ao pôr a culpa nas tentações diabólicas, satânicas e demoníacas, o homem pensa se eximir da responsabilidade pelos seus próprios fracassos.

O céu é um estado mental de unidade com o plano divino. O inferno é um estado mental de unidade com o plano material. O estado mental que predominar até a morte do corpo físico se estenderá para a espiritualidade.

Portanto, não existe a condição de “ir para o céu” ou de “ir para o inferno”. Existe, apenas, a continuidade do céu ou do inferno que já se vive neste mundo.

Viver o céu é viver a presença de Deus. Viver o inferno é viver a ausência de Deus.

A religião é uma importante escola da espiritualidade, mas não é tudo de que precisamos. “²¹Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus” (Mateus 7). São aqueles que têm na religião um fim em si; são aqueles que acham que bastam as preces para a salvação.

“Uno puede ser espiritual pero no religioso. No es necesario ir a la iglesia y dar dinero. Para muchos, la naturaleza puede ser una iglesia.”

Papa Francisco (Fev. 2016)

Os templos de oração são apenas lugares onde podemos aprender o que precisamos realizar na prática do dia a dia para fazer “a vontade do Pai que está nos céus”.

Na religião, aprendemos caridade para sermos caridosos com os outros. Na religião, aprendemos a amar para amarmos aos outros. Na religião, aprendemos bondade para sermos bondosos com os outros. Na religião, aprendemos... na vida prática, aplicamos o que aprendemos.

As posses dos bens materiais e as posições sociais, em si, não são empecilhos para o crescimento do espírito. O homem que consegue ter e não se apegar ao que tem é forte espiritualmente. O homem que tem e é apegado ao que tem, ou o homem que não tem e é apegado ao desejo de ter, é pobre de espírito e não evolui.

Antes de você apontar para o defeito de alguém, pare por um instante e se pergunte “o que está errado em mim para eu perceber esse defeito no outro?”

Da mesma forma, quando você perceber a felicidade em alguém, se pergunte “o que tem de bom em mim para eu perceber essa felicidade no outro?”

Em tudo o que lhe acontecer, se pergunte: *O que em mim...?*

O que em mim me trouxe essa felicidade? O que em mim me causou essa infelicidade?

Quando você andar pelas ruas e perceber rostos tristes, preocupados e infelizes, se olhe no espelho e você verá o seu rosto triste, preocupado e infeliz.

Quando você andar pelas ruas e perceber rostos sorridentes, alegres e acolhedores, se olhe no espelho e você verá o seu rosto sorridente, alegre e acolhedor.

Nada acontece por acaso. Todos os acontecimentos da vida são, primeiramente, estabelecidos no Plano Emocional, depois definidos no Plano Mental e, finalmente, realizados no Plano Físico.

A cada momento vivido feliz, plantamos uma flor na nossa alma. A cada momento vivido infeliz, plantamos uma dor na nossa alma.

E se estivermos plantando muitas “flores” na nossa alma, somos felizes aqui e seremos felizes lá na espiritualidade; e se estivermos plantando muitas “dores” na nossa alma, somos infelizes aqui e seremos infelizes lá na espiritualidade.

Milagres, do jeito que nós, humanos, compreendemos, não acontecem. Deus não é injusto atendendo a quem faz preces com palavras meticulosamente elaboradas e não atendendo àqueles que não o fazem.

O que acontece, o que nós chamamos de milagre, é um alinhamento espiritual nosso com o fluxo de energia divina, e somos curados, ajustamos nosso casamento, achamos um emprego etc.

Quando pensamos fortemente, sentimos; e, quando sentimos, produzimos uma vibração.

Quando nós vibramos na sintonia da cura, nós somos curados. Quando vibramos na sintonia do emprego, conseguimos emprego. Quando vibramos na sintonia da paz, temos paz.

Na sintonia com as quatro joias de Jesus é que acontecem os milagres, independentemente da religião, ou falta de religião.

A compaixão para com o próximo é a sintonia com a compaixão de Deus. O perdão ao próximo é a sintonia com o perdão de Deus. O amor ao próximo é a sintonia com o amor de Deus. E a gratidão a Deus por tudo o que somos e por tudo o que temos é a sintonia com tudo o que queremos ser e tudo o que queremos ter.

Este livro busca a compreensão do significado da vida.

Alguns vivem a vida e constroem um fortalecimento do espírito. Vivem neste mundo pelo espírito. E, quando acabar a sua existência neste mundo, eles entrarão fortalecidos na espiritualidade. Serão os “ricos” da espiritualidade.

Outros passam pela vida com foco unicamente no mundo material. Vivem neste mundo pelo próprio mundo. E, quando acabar a sua existência neste mundo, eles se acabarão também. Serão “lançados no fogo e queimados”, voltando a ser uma partícula de energia no universo.

Outros, ainda, vivem neste mundo, parcialmente pelo mundo e, parcialmente, pelo espírito. E, quando acabar a sua existência neste mundo, eles entrarão enfraquecidos na espiritualidade. Serão os “pobres” da espiritualidade, o que a igreja chama de “purgatório”.

O AUTOR

Antonio Belamoglie é psicanalista com formação complementar em uma série de especialidades para atender integralmente aos objetivos e necessidades de seus pacientes: programação neurolinguística, psicoterapia ericksoniana, hipnoterapia, gestalt-terapia, terapia floral, terapia familiar e massoterapia.

É administrador, professor, palestrante e treinador. É pós-graduado com especialização em docência para o ensino superior.

Tem 26 anos de experiência profissional em Recursos Humanos, sendo 18 anos como executivo de empresas nacionais e multinacionais.

Paralelamente às funções executivas, atuou por 10 anos como professor de cursos de graduação e MBA e, por 15 anos, em terapia.

Após a vida executiva, continuou a exercer a função de terapeuta atendendo a casais e individualmente.

Os seus estudos sobre espiritualidade contemplam os fundamentos das grandes religiões, da bíblia e dos movimentos New Thought, Self-Realization, New Outlook, Neugeist e Alvorada.

Para adquirir este livro impresso, acesse <https://clubedeautores.com.br/>.